

VALORES HUMANOS E CONDUTAS DESVIANTES: A CONSISTÊNCIA CORRELACIONAL ENTRE AS PRIORIDADES VALORATIVAS E AS CONDUTAS ANTI-SOCIAIS E DELITIVAS EM JOVENS

Jakson Luís Galdino Dourado*
Nilton S. Formiga**

RESUMO: *O aumento da violência entre os jovens tem chamado atenção às mais diversas perspectivas teóricas na sua explicação. Os valores humanos têm sido um construto que vem contribuindo para a predição desse fenômeno. Três amostras com sujeitos de ambos os sexos e idades entre 15 e 22 anos participaram do estudo, respondendo a Escala de Condutas Anti-Sociais e Delitivas, Questionário dos Valores Básicos e questões sócio-demográficas. Em todas elas, observou-se que os valores que visam o individualismo foi capaz de explicar as condutas anti-sociais e delitivas, já valores que buscam a manutenção da tradição e as normas sociais, isto é, coletivistas, apresentaram uma relação negativa frente a tais condutas.*

Palavras-Chave: Jovens; Condutas anti-sociais e delitivas; Valores humanos.

INTRODUÇÃO

Muito tem sido discutido a respeito dos problemas de comportamentos entre jovens de classe média e alta, principalmente em relação àqueles que tangenciam as normas sociais e na maioria das vezes os manifestam através da formação de gangs, criação de jogos de diversão violentos, balbúrdias em festas, vandalismo, alto consumo de drogas lícitas e ilícitas, etc.; as explicações para tal problema são analisadas sob os mais diversos prismas: desde o psicológico – estrutura e traços de personalidade – aos psicossociais – práticas parentais, identidade endogrupal, desenvolvimento moral, etc. Porém, um dos construtos que tem trazido grandes benefícios à predição das condutas humanas, trata-se dos valores humanos.

Esse construto aponta para reflexão quanto à orientação da conduta juvenil na sua relação intergrupar; ao considerá-lo, vem contribuir na compreensão desse fenômeno, passando não mais atribuí-lo apenas a um grupo de jovens em função de indicadores de pobreza-riqueza (AGÜERO, 1998), das diferenças individuais (ROMERO, LUENGO, SOBRAL, 2001) ou orientação familiar e educacional (ver FORMIGA, 2005), e muito menos, justificar em função da exclusão social ou falta de oportunidades quanto a dispor de bem-estar material. Assim, parece ser que os componentes da violência (por exemplo, conduta anti-social e delitiva, agressão, uso potencial de drogas, etc.) entre os jovens pode estar relacionado às mudanças culturais que vêm ocorrendo no mundo, apreendendo um espírito individualista, subordinando aos interesses e prioridades pessoais ao invés daqueles do grupo (LIPOVETSKY, 1986), visando à procura da obtenção de prestígio, que na falta de recursos econômicos e apoio social vem alcançá-lo através das condutas delinquentes (FORMIGA, 2002).

Desta maneira, nosso problema seria o seguinte: muitos jovens têm apresentado comportamentos associais, e estes não são aqueles considerados delinquentes ou os que se

* Aluno do curso de Psicologia na Universidade Federal da Paraíba e membro do grupo de pesquisa coordenado pelo Professor Nilton Formiga. Autor.

** Graduado em Psicologia pelo UNIPE em João Pessoa-PB. É mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; atualmente leciona na mesma universidade no Departamento de Psicologia. E-mail: nsformiga@yahoo.com. Co-autor.

encontram em centros de apoio educacional e coercitivo. Como explicar esse fenômeno? Recentemente, Formiga e Gouveia (2002; FORMIGA; GOUVEIA, 2005) realizaram um estudo, que tinha o objetivo de avaliar a relação entre valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. Para esses autores, o primeiro construto – os valores humanos – é considerado de fundamental necessidade na explicação dos comportamentos das pessoas, capazes de orientar tanto as escolhas quanto as atitudes humanas (ROKEACH, 1973), salientando como crença duradoura; especificamente, prima-se pela diferenciação entre o que é importante e secundário para o indivíduo, pois revelam tanto a relação com o comportamento e as opções de vida dos indivíduos quanto a sua preferência no que diz respeito ao que tem ou não valor (TAMAYO, 1988), definindo-o como categorias de orientação que são desejáveis, baseadas nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-las, sendo adotadas por atores sociais. Tais valores apresentam diferentes magnitudes e seus elementos constitutivos podem variar a partir do contexto social ou cultural em que a pessoa está inserida (GOUVEIA, 1998, 293).

Considerando essa perspectiva teórica, Formiga e Gouveia (2002; FORMIGA; GOUVEIA, 2005) observaram que os jovens que aderiram a um conjunto de valores sociais (por exemplo, normativo, interacional e suprapessoal) referindo-se às pessoas que estão direcionadas a estarem com os outros, focalizando os interesses coletivos, respeito às tradições e normas sociais, relacionaram negativamente com as condutas anti-sociais e delitivas; por outro lado, os jovens que tiveram altos escores correlacionais no conjunto de valores pessoais (por exemplo, experimentação e realização e existência), isto é, valores que dizem respeito às relações pessoais contratuais, visando obter vantagens/lucros, tendo seus próprios interesses como mais importantes, correlacionaram com as condutas anti-sociais e delitivas. Para esses autores, ao enfatizar esses tipos de condutas faz-se referência ao comportamento transgressor; uma conduta anti-social se refere à não conscientização das normas que devem ser respeitadas – desde a norma de limpeza das ruas ao respeito com os colegas no que se refere a certas brincadeiras –, caracterizadas pelo fato de incomodarem, mas sem causarem necessariamente danos físicos às outras pessoas; a conduta delitiva é concebida como merecedora de punição, capaz de causar danos graves, morais e/ou físicos; sendo mais severas, representam uma ameaça iminente à ordem social vigente (FORMIGA; GOUVEIA, 2003).

Assim, com o pioneirismo deste estudo, apresentando resultados que garantam a influência dos valores sobre as condutas permeadoras da delinquência, poucos estudos foram encontrados capazes de avaliar essas variáveis. Perseguindo, então, a tradição científica da ciência humana herdada desde os seus primórdios, procurou-se, além de teorias lógicas e parcimoniosas (POPPER, 1993), contribuir na direção de promover programas de intervenção prudentes e critérios empíricos eficazes ao bem-estar humano (SANTOS, 2004) e social. Neste estudo, pretende-se avaliar um padrão valorativo da conduta juvenil, em termos dos fatores de proteção do fenômeno delinquente; para isso, tem-se como hipótese que: o conjunto de valores que formam as funções psicossociais normativa, interacional e suprapessoal estarão, negativamente, correlacionados com as condutas anti-sociais e delitivas; os valores que formam as funções psicossociais de experimentação se relacionaram positivamente com ambas as condutas.

MATERIAL E MÉTODOS

Amostra

Três amostras compuseram este estudo: uma com 530 jovens (N1), outra com 480 jovens (N2) e uma terceira com 504 jovens (N3). Todos os sujeitos foram distribuídos nos níveis escolar fundamental e médio da rede privada e pública de educação da cidade de João Pessoa – PB e Palmas – TO. Os respondentes foram de ambos os sexos, apresentando idades entre 15 e 21 anos

em todas as amostras, entre classe social média e alta, com renda econômica de 1650,00 a 3560,00 Reais. Tal amostra foi não probabilística, e sim intencional, o propósito era principalmente garantir a validade externa dos resultados da pesquisa. A decisão de escolher estes participantes se deveu ao fato da ampla literatura considerar característico, durante essa faixa etária, a manifestação de condutas que revelam a quebra de normas sociais.

Instrumentos

Os participantes responderam, além da caracterização Sócio-Demográfica (por exemplo, sexo, idade, estado civil, classe social), um questionário composto das seguintes medidas:

Escala de Condutas Anti-sociais e Delitivas. Validado do espanhol por Formiga e Gouveia (2003) para o contexto brasileiro, compreendido em uma medida comportamental em relação às Condutas Anti-Sociais e Delitivas. Composta por quarenta elementos, distribuídos em dois fatores, como segue: condutas anti-sociais, com elementos que não expressam delitos, mas comportamentos que desafiam a ordem social e infringem normas sociais (por exemplo, jogar lixo no chão mesmo quando há perto um cesto de lixo; tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo); e condutas delitivas, estas incorporando comportamentos delitivos que estão fora da lei, caracterizando uma infração ou uma conduta faltosa e prejudicial a alguém ou mesmo à sociedade como um todo (por exemplo, roubar objetos dos carros; conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas). Para cada elemento, os participantes deveriam indicar o quanto apresentava o comportamento assinalado no seu dia-a-dia. Para isso, utilizavam uma escala de resposta com dez pontos, tendo os seguintes extremos: **0 = Nunca** e **9 = Sempre**.

Questionário dos Valores Básicos – QVB. Uma versão inicial foi proposta em espanhol e português, compreendendo então 66 itens, três por cada um dos valores básicos que avaliava (GOUVEIA, 1998). Utilizou-se aqui uma versão modificada, cuja comprovação dos parâmetros psicométricos já foi aferida na população brasileira (MAIA, 2000). Está formada por 24 itens-valores, com dois exemplos que ajudam a entender o seu conteúdo (por exemplo, Tradição – seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade; Êxito – obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz; Justiça Social – lutar por menor diferença entre pobres e ricos; permitir que cada indivíduo seja tratado como alguém valioso). Para respondê-los, a pessoa deve avaliar o seu grau de importância como um princípio-guia na sua vida, utilizando uma escala de sete pontos, com os seguintes extremos: **1 = Nada Importante** e **7 = Muito Importante**; ao final precisa indicar o valor menos e o mais importante de todos, os quais receberão as pontuações **0** e **8**, respectivamente.

Procedimento

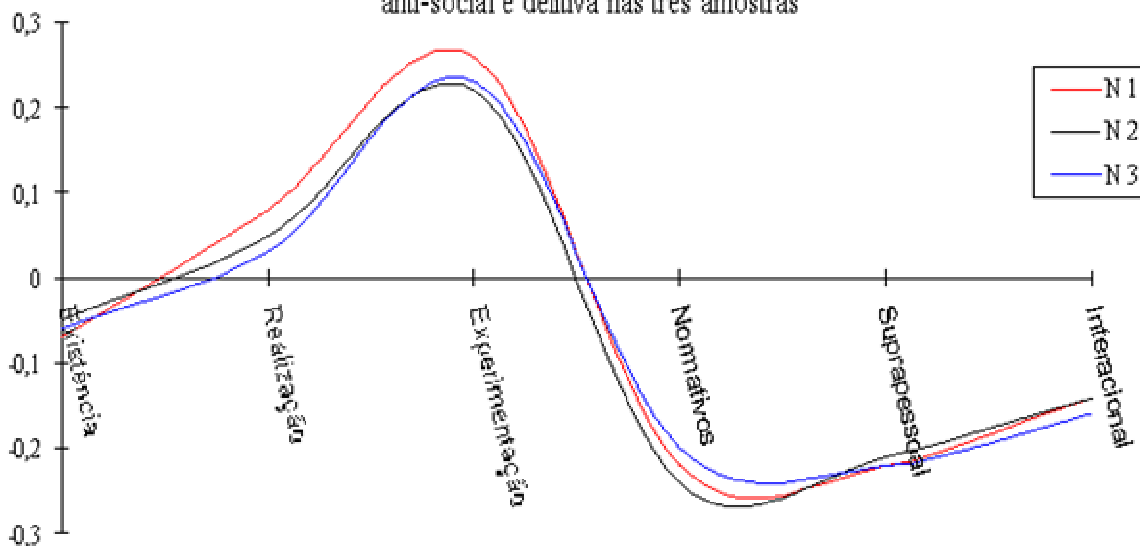
Para a aplicação do instrumento, os responsáveis pela coleta dos dados visitaram a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com a autorização, foi exposto sumariamente o objetivo da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes. Assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto. Para a análise dos dados, utilizou-se a versão 11.0 do pacote estatístico SPSS para Windows, e computadas estatísticas descritivas (tendência central e dispersão) e efetuadas correlações de Pearson (r).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de atender o objetivo principal do trabalho e considerando a hipótese elaborada, efetuou-se uma correlação de Pearson para as três amostras, observando os seguintes resultados: além de revelarem uma consistência aos resultados encontrados por Formiga (2002; FORMIGA; GOUVEIA, 2005), as correlações mostraram que os jovens, nas três amostras, que apresentaram maiores pontuações nas funções normativas (respectivamente, $r_{N1A}^* = -0,22$ / $r_{N1D} = -0,16$; $r_{N2A} = -0,23$ / $r_{N2D} = -0,20$; $r_{N3A} = -0,22$ / $r_{N3D} = -0,19$), interacional ($r_{N1A} = -0,13$ / $r_{N1D} = -0,13$; $r_{N2A} = -0,15$ / $r_{N2D} = -0,13$; $r_{N3A} = -0,17$ / $r_{N3D} = -0,15$) e suprapessoal ($r_{N1A} = -0,19$ / $r_{N1D} = -0,21$; $r_{N2A} = -0,19$ / $r_{N2D} = -0,19$; $r_{N3A} = -0,20$ / $r_{N3D} = -0,17$) tiveram menos indícios de condutas anti-sociais e delitivas, revelando correlações negativas entre essas variáveis; já aqueles que aderem às funções de experimentação relacionaram, positivamente (respectivamente, $r_{N1A} = 0,25$ / $r_{N1D} = 0,21$; $r_{N2A} = 0,23$ / $r_{N2D} = 0,16$; $r_{N3A} = 0,25$ / $r_{N3D} = 0,15$) também nas três amostras, com as condutas anti-sociais, delitivas. Com isso, a hipótese em questão é plenamente corroborada.

Essas correlações podem ser acompanhadas como base para sua comprovação na figura abaixo; a título de síntese, pode ser visualizada uma curva sinusoidal expressando a relação das funções psicossociais dos valores humanos com a pontuação total das condutas anti-sociais e delitivas (CAD) nas três amostras, apresentando um padrão correlacional entre as variáveis como esperávamos. No pico positivo da curva se encontram os valores de experimentação e no negativo os denominados de normativos, interacional e suprapessoal. Assumir tais valores implica, respectivamente, em endossar e evitar as condutas anti-sociais e delitivas.

Figura: Correlação entre as funções psicossociais e a pontuação total das condutas anti-social e delitiva nas três amostras



* Escore correlacional da amostra 1 para conduta anti-social = r_{N1A} ; Escore correlacional da amostra 1 para conduta delitiva = r_{N1D} ;

CONCLUSÃO

O presente estudo não pretende diminuir a importância dos outros que enfatizam outras variáveis na explicação desse fenômeno; porém, de acordo com Romero et al. (2001; FORMIGA, 2002), os estudos sobre valores têm recebido atenção particular principalmente quando se trata das condutas anti-sociais, principalmente, por serem percebidos como crenças que regulam o pensamento e a ação humanas (ROKEACH, 1973). Assim, em relação ao estudo pioneiro de Formiga (2002; FORMIGA; GOUVEIA, 2005), este apresentou uma simetria, tornando consistente em suas hipóteses, atestando a preponderância dos valores neste contexto. Desta forma, é bem evidente que tais condutas projetam o reflexo da debilidade dos limites convencionais e a orientação à conduta socialmente desejável, podendo pensar para além da orientação valorativa entre os jovens, apontando para um programa de intervenção em instituições escolares ou responsáveis pela formação condutual desses garotos, visando à promoção de uma deontologia da conduta juvenil; não se trata de inseri-lo em um dogmatismo ou moralismo comportamental, mas na formação a respeito dos seus direitos e deveres, bem como, de sua capacidade em ser responsável pelo comportamento e opções priorizadas nas suas relações intergrupais.

REFERÊNCIAS

- AGÜERO, A. J. El trastorno de conducta en la infancia como precursor del trastorno antisocial del adulto. Estudios de seguimiento a medio y largo plazo. Necesidad de programas preventivos. Revista Electrónica de Psiquiatria, v. 2, pp. 1-9. 1998.
- FORMIGA, N. S. Condutas anti-sociais e delitivas: Uma explicação baseada nos valores humanos. Dissertação (Mestrado em Psicologia social). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB. 2002.
- FORMIGA, N. S. Estilo parental de responsividade e exigência do pai e da mãe e a predição das condutas desviantes. In: I congresso latino-americano de psicologia. São Paulo: Ulapsi. 20 a 23 de Abril. [Resumo eletrônico]. 2005.
- FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. A predição das condutas desviantes em jovens: Considerações a partir dos valores humanos. Revista de Psicologia da UNC, v. 2, n. 2, pp. 103-114. 2005
- FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. Adaptação e validação da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. Revista Psico, v. 34, n. 2, pp. 367-388. 2003.
- GOUVEIA, V.V. La naturaleza de los valores descriptores del individualismo e del colectivismo: Una comparación intra e Intercultural. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Complutense de Madri, Espanha. 1998.
- LIPOVETSKY, G. La era del vacío: Ensayos sobre el individualismo contemporáneo. Barcelona: Editorial Anagrama. 1986.
- MAIA, L. Prioridades valorativas e desenvolvimento moral: Considerações acerca de uma teoria dos valores humanos. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. 2000.

POPPER, K. *Lógica da Pesquisa Científica*. 9ª edição. São Paulo: Cultrix. 1993.

ROKEACH, M. *The nature of human values*. New York: The Free Press. 1973.

ROMERO, E.; LUENGO, M. A.; SOBRAL, J. Personality and antisocial behavior: Study of temperamental dimensions. *Personality and Individual Differences*, 31, 329-348. 2001.

SANTOS, B. S. *Conhecimento prudente para uma vida decente. Um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez. 2004.

TAMAYO, A. Influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 40, pp. 91-104. 1998.